Errar é humano...
Mas ninguém gosta de comprovar sua natureza humana por esse caminho. Nem mesmo quando o erro é de Português. Vem sempre uma frustraçãozinha danada se a gente erra, mesmo sabendo que se comunicou. Foi para ganhar dez por cento do preço de capa e para diminuir um pouco tal frustração que escrevi este livro. E o Flávio ilustrou.
Acho que é válido.

Édison

IMPRESSO E DISTRIBUÍDO PELA

GRÁFICA E EDITORA DO PROFESSOR GAÚCHO



INDEX

ESCREVA CERTO





Na indicação de um espaço de tempo,
tanto se pode usar "há" como "a".
Usa-se "há", quando se trata
de um espaço de tempo
que já passou.

Exemplo:
Joana saiu há dez minutos.
Nesse caso, inclusive,
é possível substituir "**há**" por "**faz**",
o que torna visível
o caráter verbal da palavra em pauta:
Joana saiu faz dez minutos.
Usa-se "a", quando se trata
de um espaço de tempo
que ainda não passou.
Exemplo:
Joana voltará daqui a dez minutos.

ASCENDER
ACENDER





"Ascender", com "sc", significa "subir".
"Acender", com "c", significa "pôr fogo", "incendiar".

ADIVINHAR



Não se deve omitir o "i" na palavra "adivinhar".
Ela, por pitoresco que possa parecer,
tem esse "i", porque é da mesma família de "divino".
De acordo com a origem do vocábulo, adivinhar é dom divino.





Escrevemos "afim", quando queremos dizer "semelhante".
Exemplo:
Temos temperamentos afins.
Temos temperamentos semelhantes.
Escrevemos "a fim" , quando introduzimos
uma oração que indica finalidade.
Nesse caso, a expressão se faz seguir pelo vocábulo "de".
Exemplo:
Estamos aqui, a fim de estudar.
Pensemos bem, a fim de que respondamos certo.





Não se pode confundir "haja" (do verbo "haver"; — significa "exista") com "aja" (do verbo "agir").

Entretanto temos constatado, com regular freqüência, esse descuido em redações de alunos de grau médio. Evidentemente, não se trata de ignorância, mas de hábito ou falta de atenção.

Cabe-nos apenas encarecer que se procure evitar isso, atinando-se com o sentido da palavra, já que um deslize desse tipo causa ao professor ou ao leitor péssima impressão quanto aos conhecimentos ortográficos da pessoa que redigiu.

A diferenciação baseada no sentido não exige mais do que o simples ato de conscientizar-se da acepção em que o termo foi empregado.

EXEMPLO:

É preciso que ele aja (verbo "agir") com atenção, a fim de que não haja (verbo "haver"; significa "exista") outro descuido.



A terminação "aje", em Português, é sempre com "j".
Exemplos: ultraje, laje, Lajes, traje...



Cuidado!
A terminação "ância" é, normalmente, com "c".
EXEMPLOS:

constância | jactância
discordância | mendicância
elegância | reentrância
estância | vigilância

Mas a palavra ÂNSIA é com "S"!



"Ante" (com "e") significa "Antes" (com "e").

EXEMPLOS :

antediluviano: antes do dilúvio
anteprojeto : anterior ao projeto, esboço do projeto
antenupcial: anterior ao casamento
antepasto: anterior à refeição (aperitivo)
anteontem: dia anterior ao de ontem

"Anti" (com "i") significa "contra".

EXEMPLOS:

antigremista: contra o Grêmio
antinupcial: contrário ao casamento
antidivorcista : contra o divórcio
antijurídico: contrário ao direito

ESTÁ A PAR OU ESTÁ AO PAR?



Na linguagem culta, padrão, a idéia de **"estar ciente de alguma coisa"** traduz-se por **"estar a par"** e, não, por **"estar ao par"**.
Assim, em vez de dizermos

Estou ao par das últimas notícias
Ele ficou ao par dos acontecimentos

devemos dizer:

Estou a par das últimas notícias
Ele ficou a par dos acontecimentos.

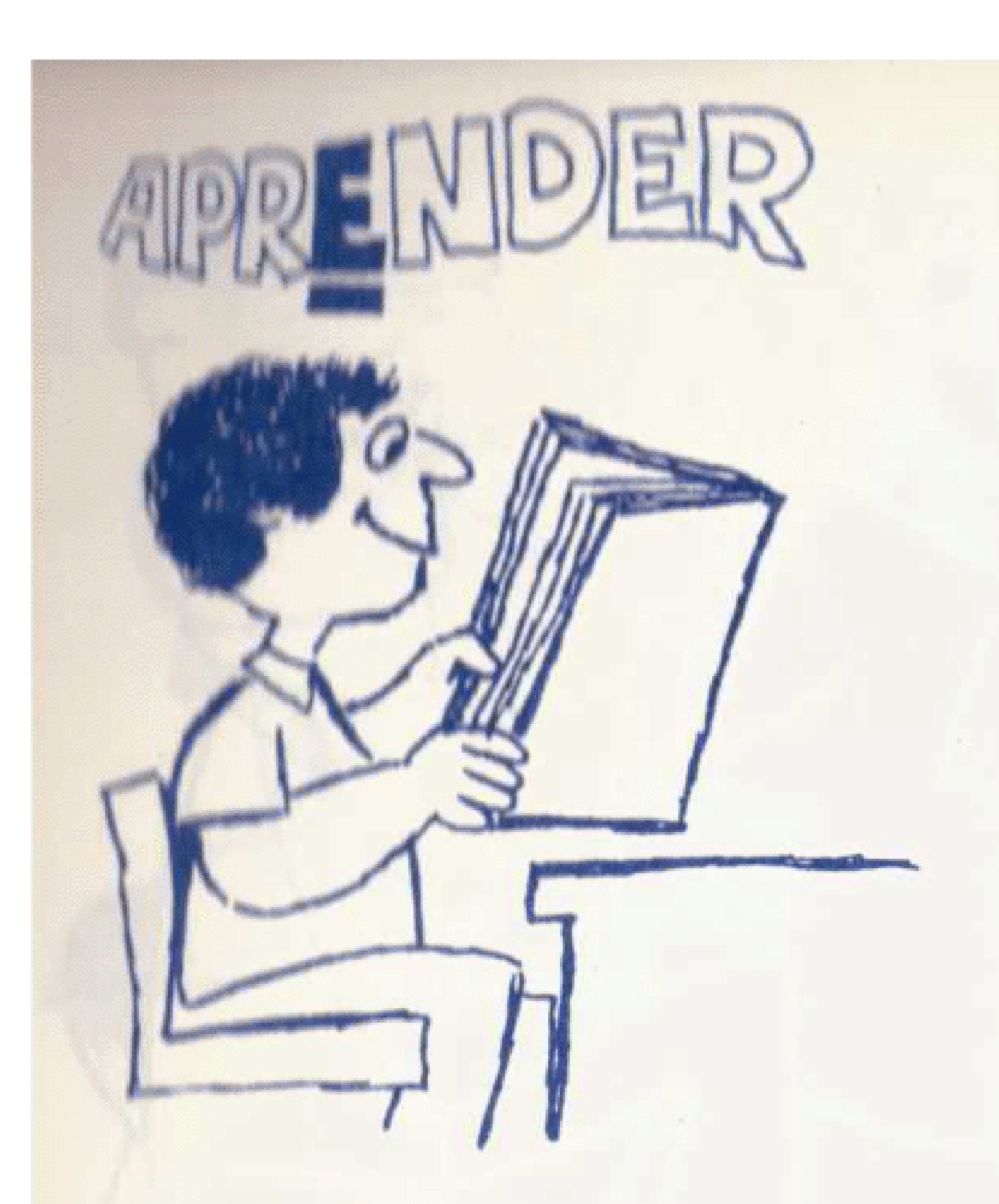
PAU D'ÁGUA NÃO LEVA APÓSTROFE!



Certo.
"Pau-d'água" não leva APÓSTROFE; leva APÓSTROFO.
"Apóstrofo" é um sinal, em forma de vírgula, que indica a supressão de uma letra.

EXEMPLOS:
Pau-d'água — pau-de-água
copo-d'água — copo-de-água
c'roa — coroa (forma poética)
'stamos — estamos (forma poética)

"Apóstrofe" é outra coisa!
É uma atitude que consiste em interpelar alguém diretamente.
Na oratória, houve apóstrofes memoráveis, como a do grande orador latino Cícero que, num vibrante discurso, denunciou Catilina "cara a cara".





Quanto a "aprender" e "apreender",
as duas formas são válidas,
porém têm sentidos diferentes.
"Aprender" (com "e" simples) significa
"tomar conhecimento de algo",
"saber", "entender".

EXEMPLO:

O aluno aprendeu a lição.

"Apreender" (com "e" duplo) significa "prender",
"fixar", "aprisionar".

EXEMPLO:

O delegado apreendeu o contrabando.





Eis aí uma dúvida fácil de resolver.
"Asterisco" (sinal gráfico em forma de estrelinha
✱) é o diminutivo de "astro".
Ora, assim como se diz,
por exemplo, "chuvisco" (diminutivo de chuva,
pequena chuva, chuva miúda)
e não "chuvístico", também se deve dizer "asterisco"
(diminutivo de astro, pequeno astro,
estrelinha) e não "asterístico".

ATERRISAR OU ATERRISSAR?



O certo é "aterriSSar", "aterriSSagem".
Deriva-se do vocábulo francês "aterriSSage".

ESTAVA À-TOA NA VIDA, O MEU AMOR ME CHAMOOÔ!



O adjetivo invariável "à-toa"
(frívolo, inútil, sem objetivo)
exige crase e provoca hífen.

EXEMPLOS:

Tratava-se de um livro à-toa.
Eram filmezinhos à-toa.
Mulheres à-toa.

Tal adjetivo originou-se da locução adverbial "à toa", inicialmente usada apenas na linguagem náutica.

Quando um navio não pode dirigir-se por si mesmo e outro o reboca por meio de um cabo chamado "toa", diz-se que o primeiro está indo à toa, isto é, a reboque.

Dessa acepção concreta passou-se ao sentido moral, e hoje se diz que um ser é "à-toa", quando não tem determinação própria.





Existia, em latim, a palavra "trans". Com o tempo, essa palavra perdeu o "n" e surgiu a forma portuguesa "trás".
Ainda hoje, se diz, por exemplo, "Não olhe para trás".
Da forma "tras" é que vieram estas outras palavras que tanto empregamos e que não podemos esquecer que são com "s":
atráS, atraSo. atraSado, atraSadamente.

Certa vez, os alunos de determinada turma tentaram ridicularizar o professor que, regularmente. se atrasava quanto ao horário inicial das aulas. Para isso, colocaram próximo à porta da aula, do lado de fora, um cartaz com enormes letras para que todo o colégio ficasse sabendo:



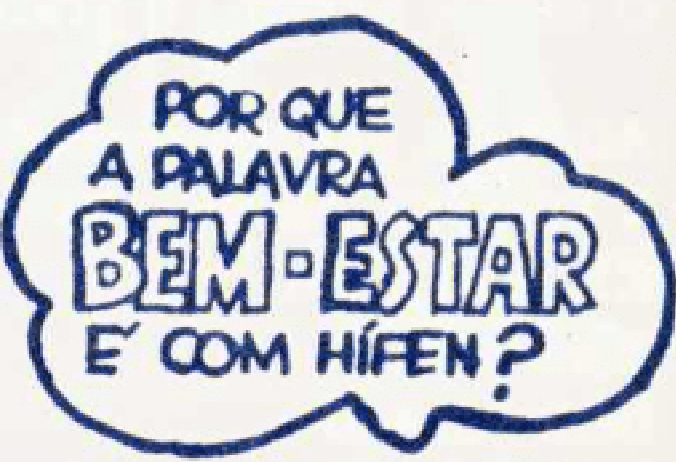
Com imperturbável calma, o professor afixou, logo abaixo, um outro cartaz, com letras igualmente enormes, para que todo o colégio ficasse sabendo:







O certo é "belonave".
Nada tem a ver com "bela", pois não significa "nave bela"
e, sim, "navio de guerra".
Vem do latim "bellum" (guerra) e "navis" (nave).
Da mesma família de "belonave" são as palavras
"bélico" "belicoso", "beligerância",
todas relativas a "guerra".





—Porque as palavras em que o termo "bem" vier seguido de vogal devem ser grafadas com hífen:

bem-estar
bem-aventurança
bem-afortunado
bem-ouvido
bem-amada
etc.

Se não usarmos hífen, o "m" final da palavra "bem" tenderá a emendar-se, na pronúncia, com a vogal inicial da palavra seguinte, surgindo, então, um som desagradável. Assim, por exemplo, se não separarmos por hífen o termo "bem" do termo "amado", estaremos correndo o risco de pronunciar "mamado".



Por absurdo que pareça, aqueles que se querem bem andam separados e aqueles que não se querem bem andam juntos.

Dizemos isso só para você guardar que "bem-me-quer" é separado e "malmequer" é junto.

BENVINDO A TRAMANDAÍ OU BEM-VINDO A TRAMANDAÍ?

Encontramos, com muita freqüencia,
em placas, anúncios e convites,
a expressão "bem-vindo" grafada sem hifen.
O certo, porém, é grafá-la com hifen.

Aliás na grande maioria dos casos,
a palavra "bem" provoca hifen.

EXEMPLOS:

bem-vindo
bem-casado
bem-falante
bem-nascido
bem-querer
bem-criado
bem-fazer
bem-humorado
bem-afortunado
bem-posto

Nota

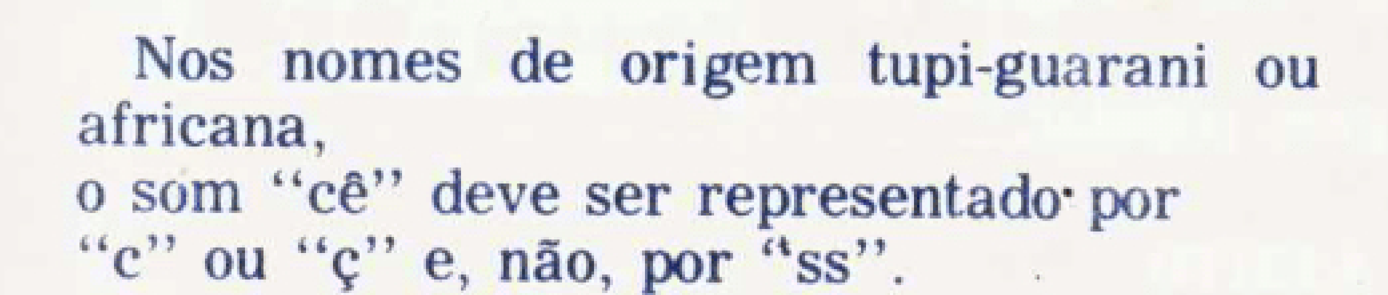
Quando se trata, entretanto, do nome próprio,
aí, sim, é tudo junto: Benvindo



BIXA OU BICHA?

Os veteranos já tornaram tradicional
tachar os calouros da Universidade de "bixo"
'bixa", com "x". E uma "gozação",
inclusive com a gramática, que aceitamos com simpatia.
Na verdade, existe, em português,
a palavra "bixa" (com "x") que é uma árvore caribe
da família das bixáceas.
Fora da acepção anterior, todavia, os vocábulos "bicho",
"bicha" são **sempre** com "ch", independentemente
de qualquer "gozação simpática".

COM "C" OU "Ç"



Nos nomes de origem tupi-guarani ou africana,
o som "cê" deve ser representado por "c" ou "ç" e, não, por "ss".



EXEMPLOS
Moçoró
Muçum
Iguaçu
Paraguaçu
Criciúma
etc.



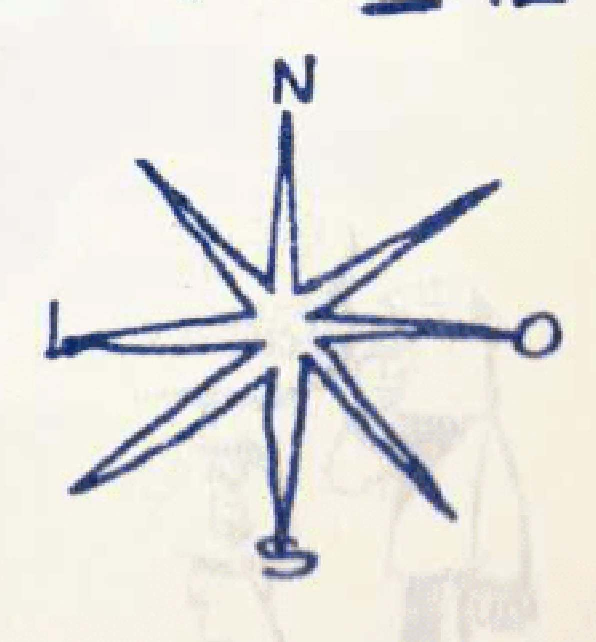


Embora haja muita analogia de pronúncia, trata-se de duas palavras de família diferente, pois o sentido de uma nada tem a ver com o sentido da outra. Dai por que não se deve fazer analogia gráfica: "cansar", "cansado", "cansável", são com "s", mas "alcançar", "alcançado", "alcançável" são com "ç".









Só existe um caso em que a palavra em pauta é escrita com "i": trata-se do adjetivo "cardial", relativo à cárdia (abertura superior do estômago).

Fora disso, o vocábulo é sempre grafado com "e", tanto o designativo de sacerdote, como o pássaro, como o ponto cardeal.

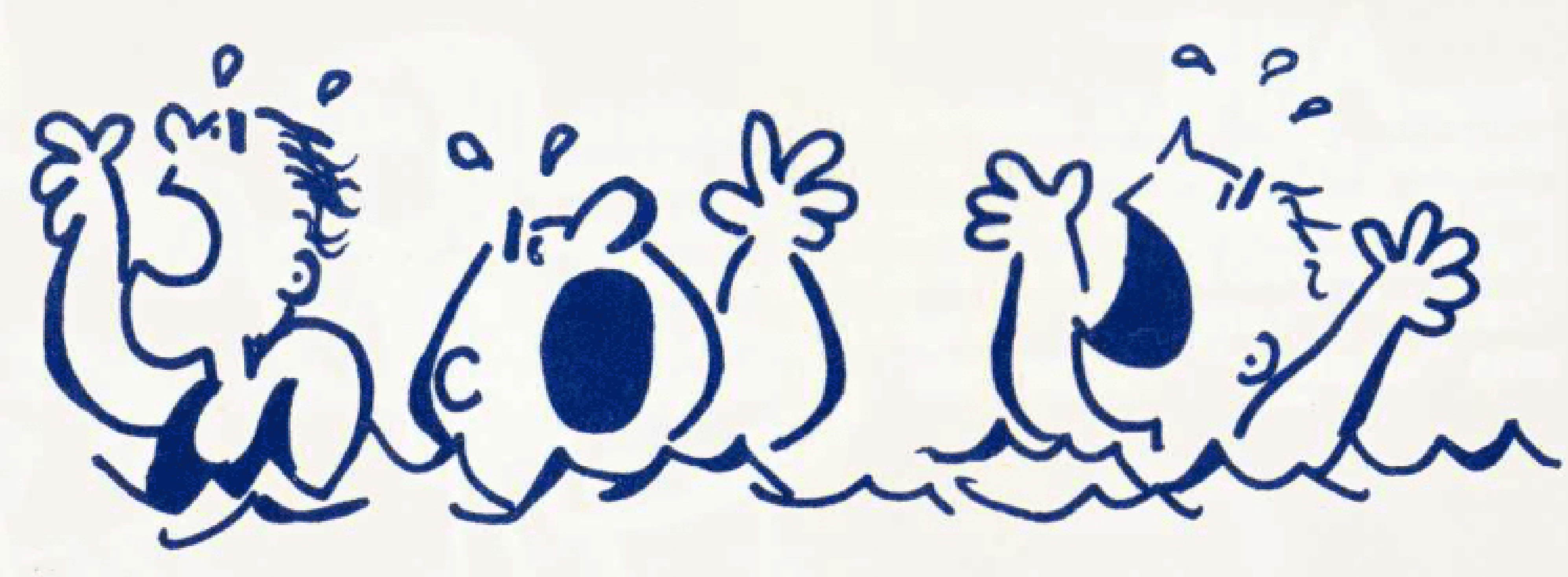




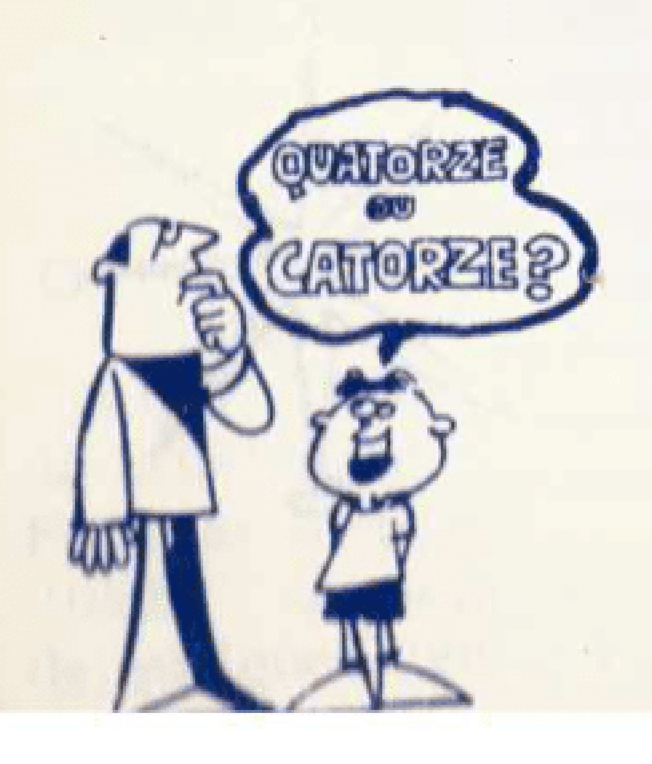
Alguns nomes relativos a animais
sofrem constantes deformações na linguagem popular.

EXEMPLOS:	ERRADO	CERTO
	Chipanzé	Chimpanzé
	carangueijo	caranguejo
	camondongo	camundongo
	cobreiro	cobrelo

CATACLISMA OU CATACLISMO ?



"Cataclisma" é uma forma popular.
Ao nos comunicarmos usando a lingua culta,
devemos dizer "cataclismo" (com "o"):
deriva-se da palavra grega "cataclismós"
que significa "inundação", "dilúvio".



As duas formas estão corretas,
sendo a primeira a preferida no Brasil
Também se admitem as formas "cota" e "quota"
"cociente" e "quociente."



"Sessão" supõe uma reunião de pessoas: sessão de cinema, sessão espírita, sessão da assembléia...

"Seção" (ou "secção") supõe uma divisão, uma repartição: seção de vendas, seção de crédito, seção pessoal...

"Cessão" é o ato de ceder alguma coisa: cessão de direitos (= cedência de direitos).



Chuchu" é com "ch".

Temos encontrado por aí, com muita freqüência, "chuchu" com "x" e não o sugerimos
para a salada de ninguém,
pois comer chuchu errado pode dar indigestão.

Há, mesmo, quem,
não contente de escrever **chuchu** com dois "x",
ainda use acento no "u" final.
Nesse caso, cometem-se três erros numa palavra
que tem apenas duas sílabas .





"Colaborar" significa "ajudar", "cooperar".

EXEMPLO:

Da colaboração (= cooperação) de todos depende o sucesso do conjunto.

"Corroboração" significa "confirmação".

EXEMPLO:

A corroboração (= confirmação) das novas normas depende de uma análise profunda por parte de todos.

COALIZÃO



COLISÃO



"Coalizão" significa "união", "aliança", "acordo".

EXEMPLO:

Houve coalizão entre os dois partidos políticos, visando-se a uma conclusão a favor da paz.

"Colisão" significa "choque", "conflito", "luta".

EXEMPLO:

Apesar da forte colisão entre os dois veículos, não houve mortos.









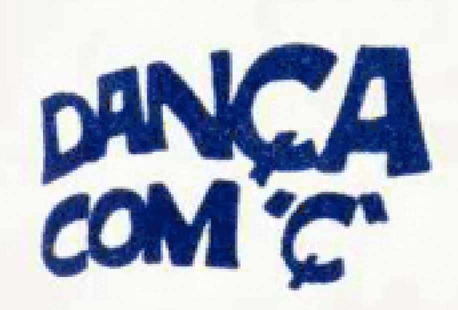
"Conserto" (com "s") significa "reparo": conserto de sapato, conserto do carro, conserto da torneira, etc.

"Concerto" (com "c") significa "sessão musical", "consonância de sons ou vozes".



"Cozer" (com "z") significa "cozinhar".
"Coser" (com "s") significa "costurar".







A terminação "ança" é normalmente com "ç".
EXEMPLOS:

alcança esperança
aliança herança
avança lança
bonança lembrança
criança poupança

dança vingança
mudança trança

Mas há exceções: "mansa" e "cansa", por exemplo, são com "s".

DEGLADIAR
OU
DIGLADIAR



"Digladiar", combater com gládio e, por extensão, simplesmente combater, discutir, é com "i". Vem do verbo latino "digladiari".

DENGOSA (com "S")



As terminações "oso", "osa" são com "s".

EXEMPLOS:
gasosa, glosa, prosa
nervoso, grandioso, saudoso,
raposa, rendoso, dengosa...
EXCEÇÃO:
"Gozo" (substantivo e verbo) e
"goza" (vergo "gozar").

DEPRESSA!!!



Junto ou separado?
Tudo junto! É tão depressa que não dá tempo de separar.



Temos encontrado, com freqüência, em contas e recibos, a palavra "despesa" grafada com "z".
A forma correta, porém, é com "s": vem do latim "dispensa".





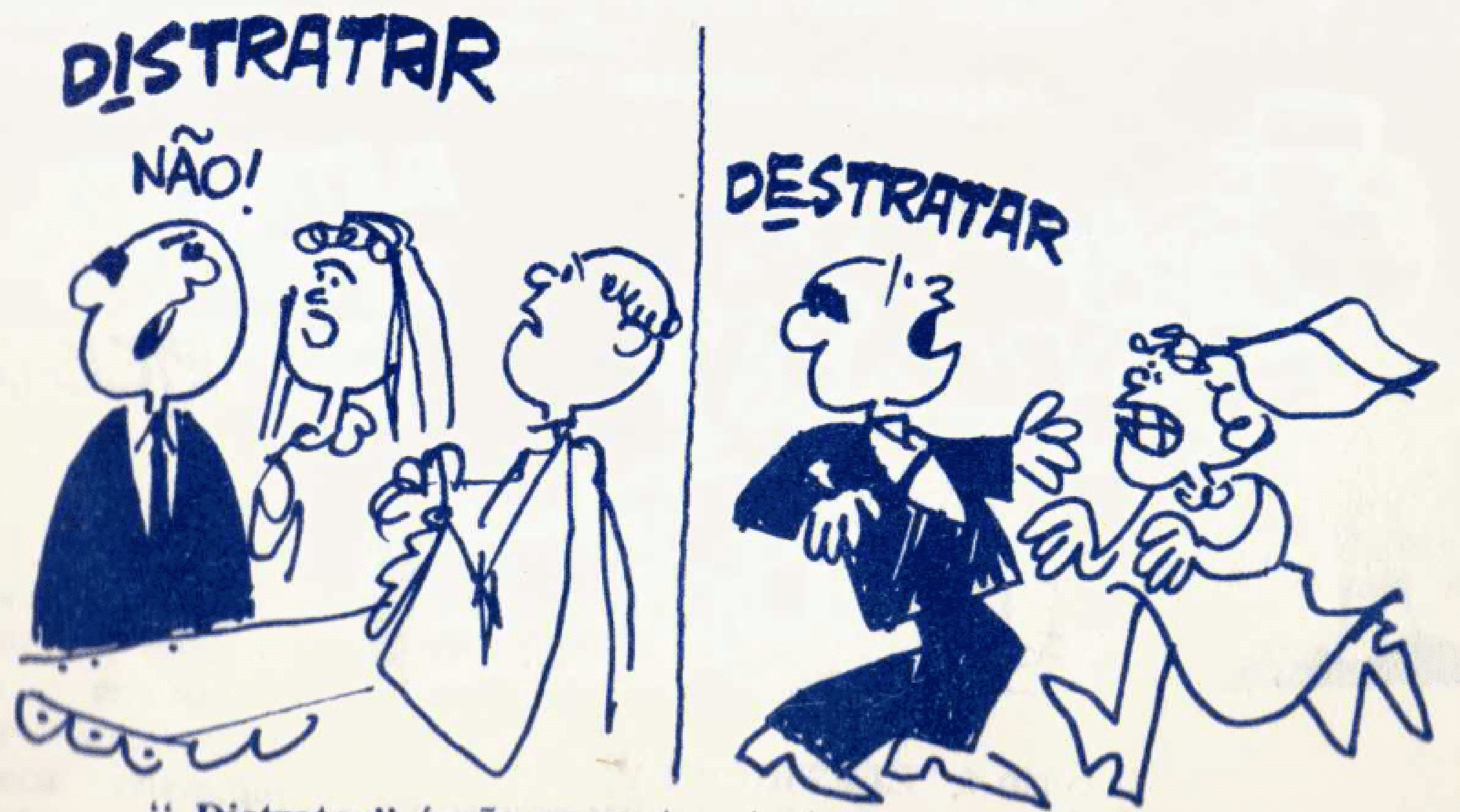
Existe.
Significa "sem tinta", "sem cor", "que se destingiu".
Não se deve, entretanto, confundir com " distinto" (com "i")
que significa "diferente", "inconfundível",
"ilustre" e é da mesma família de "distinção" e "distinguir".

DIGNATÁRIO ou DIGNITÁRIO?

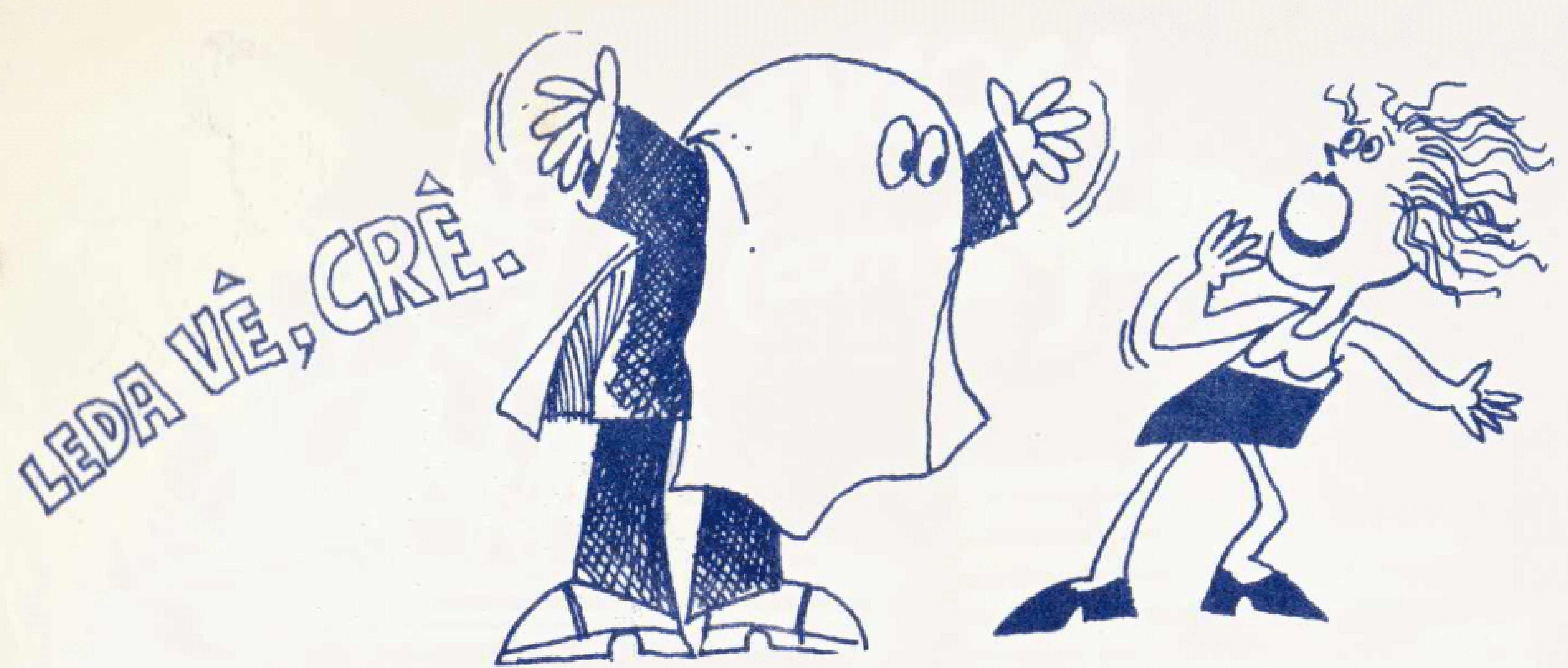


Por associação com "dignar",
há quem use a forma "dignatário".
O correto, entretanto, é "dignitário".
Trata-se de uma palavra da mesma família de "dignidade",
"dignificar"...

DISTRATAR



"Distratar" é não cumprir o trato,
desfazer o que foi tratado.
"Destratar" é insultar, ofender, maltratar.



Pela ortografia vigente,
apenas quatro verbos **dobram** a vogal "e"
na terceira pessoa do plural:
ler, dar, ver e crer (Leda vê, crê) :

ele lê	eles lêem
que ele dê	que eles dêem
ele vê	eles vêem
ele crê	eles crêem

Obviamente, essa mesma norma se aplica
aos derivados dos verbos "ler", "dar", "ver" e "crer":

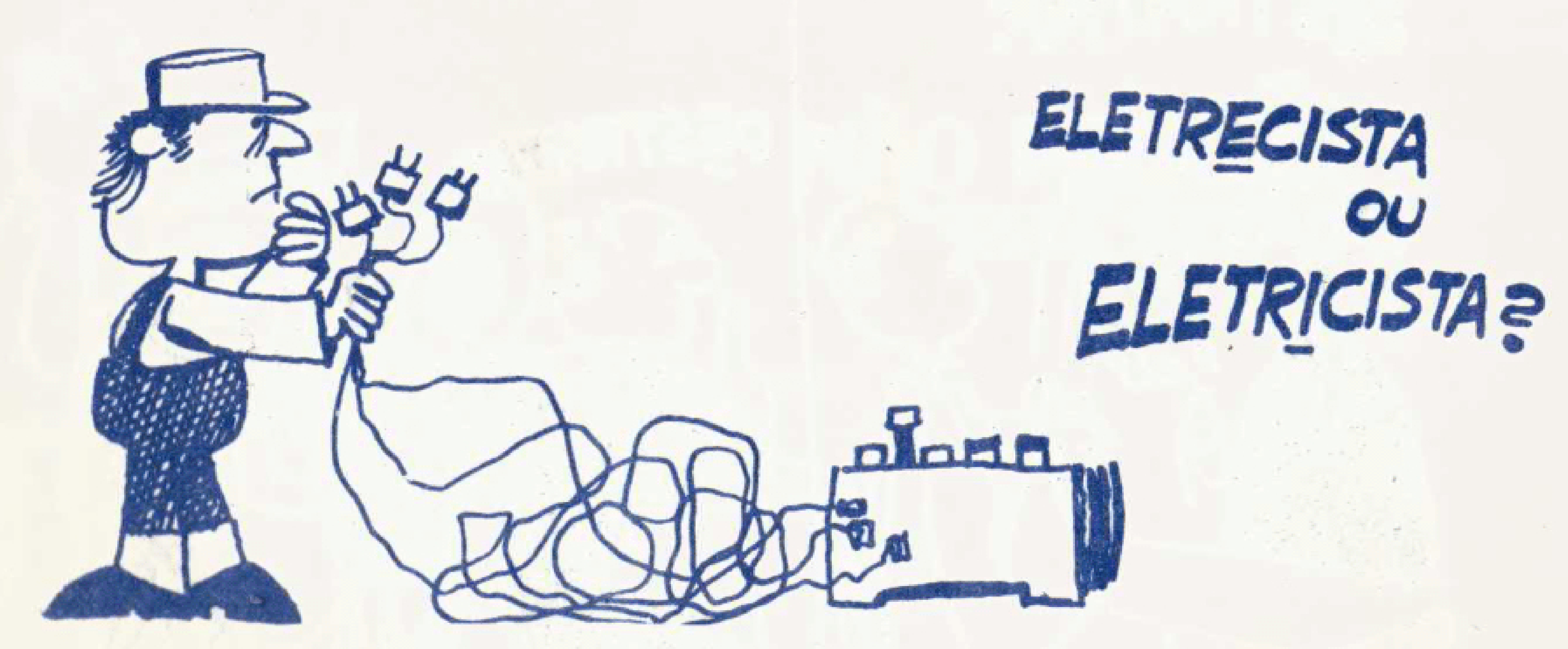
ele relê	eles relêem
ele antevê	eles antevêem
ele descrê	eles decrêem



DUPLO!



Há verbos que apresentam "e" duplo
em todas as pessoas de todos os tempos e modos.
Levando em conta o português básico,
devemos ter especial cuidado quanto aos seguintes:
comprEEnder
deprEEnder
emprEEnder
surprEEnder



O certo é "ELETRICISTA".
É da mesma família de "ELÉTRICO", com "i".
Igualmente com "i" são as palavras "eletricidade",
"eletricismo", "eletrificação", "eletrificar", "eletrificável", etc.

EMINENTE
IMINENTE



"Eminente" significa "elevado", "nobre", sublime".
Exemplo
O eminente líder apresentou suas teses.
(- O nobre, o elevado líder apresentou suas teses)
"Iminente" significa "próximo", "imediato".
Exemplo
Perigo iminente!
(- Perigo próximo!)

EMPECILHO



Muitas pessoas dizem ou escrevem "impecilho": certamente por associarem essa palavra com o verbo "impedir".
O correto, entretanto, é empecilho: é da mesma família de "empeçar" (estorvar, embaraçar).

ENXERGAR (com X)



O normal, em português, é usar "x" depois de "en":

enxergar enxame
enxerto enxada
enxugar enxoval
enxaqueca enxaguar
enxurrada enxovalhar

As exceções, no vocabulário usual, são muito poucas: encher (enchente, enchedor), encharcar, enchiqueirar...



Relativamente à palavra "erva" e suas derivadas, é facílimo saber quando é que se usa "h" e quando é que não se usa. Devemos evitar o "h" nas formas em que aparecer a letra "v".

EXEMPLOS:
erva, ervaçal (terra onde há muita erva), ervagem (conjunto de ervas), ervatário (colhedor de ervas), etc.
Devemos usar "h" nas formas em que aparece a letra "b".

exemplos,
herbáceo (relativo a erva), herbiforme (que tem aparência de erva), herbíforo (que produz erva), etc.



O nome próprio "Erval" deve ser grafado sem "h", em sintonia com a norma que enfatizamos no item anterior. Também sem "h" é o habitante de Erval: ervalense.



As palavras terminadas pelos sons acima mencionados escrevem-se com "S", quando se derivam de um substantivo.

EXEMPLOS:

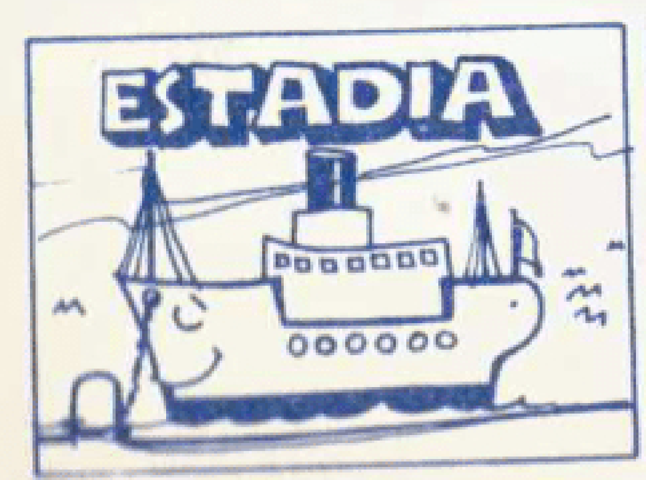
campo	príncipe	montanha	barão	França	corte
camponês	princesa	montanhês	baronesa	francês	cortês

Escrevem-se com "Z", quando se derivam de um adjetivo

EXEMPLOS:

rápido	belo	estúpido	triste	pálido	grande
rapidez	beleza	estupidez	tristeza	palidez	grandeza

Veja que é fácil memorizar essa norma. Podemos fazer a seguinte associação para fixá-la na memória:
"Substantivo" começa por "s"...
Pois bem, quando essas palavras se derivarem de "substantivo", serão grafadas com "s".





"Estadia" é para navio.
Para pessoa, deve-se dizer "estada".
Embora o uso já tenha imposto "estadia" como sinônimo de "estada", existe diferença entre os dois vocábulos.
"Estadia" é o tempo de permanência de um navio no porto; ou melhor, é o prazo que se concede para a carga e a descarga da embarcação ancorada.
"Estada" é a permanência de uma pessoa em determinado lugar.

EXEMPLO:
Durante minha **estada** em São Paulo, aprendi muito.
É bastante freqüente ouvirmos a expressão "Fulano teve viagem e **estadia** pagas".
De acordo com posições gramaticais rígidas, todavia, devemos dizer "Fulano teve viagem e estada pagas".



Dentro da língua culta, padrão, "ovos estalados" seriam "ovos que dão estalos".
Quando nos referimos ao ato de frigir ovos, sem os mexer, o verbo a ser empregado é "estrelar".
Diga-se, portanto: ovos **estrelados**.

Nota

"Estrelar" também significa "encher de estrelas" e "trabalhar (em filme) como estrela ou astro".



EXPECTADOR



"Espectador" (com "s") é aquele que assiste a um espetáculo.
Para não nos enganarmos, podemos associar o "s" de "espectador" ao "s" de "espetáculo".
"Expectador" (com "x") é aquele que está na expectativa de alguma coisa;
é aquele que alimenta a esperança ou a probabilidade de conseguir algo.



Estas palavras são com "s" (e não com "x"):

ESPLÊNDIDO
ESPONTANEO
ESTRANHO
ESGOTAR

ESPONTÂNEO COM "S"



Com relativa freqüência, encontramos a palavra "espontâneo" grafada com "x". O correto, entretanto, é grafá-la com "s", pois vem da forma latina "spontaneus".

São também com "s", por conseguinte, os vocábulos "espontaneidade" e "espontaneamente".



ESTRAMBÓLICO OU ESTRAMBÓTICO?

Na língua culta, deve-se dizer "estrambótico" (esquisito, extravagante, ridículo).

Deriva-se de "estramboto" ou "estrambote", verso que os poetas italianos acrescentavam ao soneto, deixando-o, conseqüentemente, esquisito, pois passava a ter mais de quatorze versos.

ESTREPOLIA OU ESTREPULIA?



O certo é "estrepolia", com "o".
Esse vocábulo surgiu de uma deformação da palavra "tropelia", a qual significa "desordem", "confusão", "balbúrdia".

EXCESSO (com "SS") e



EXCEÇÃO (com Ç)

Como a palavra "excesso"
é grafada com "ss",
alguns alunos deduzem que "exceção"
também deva ser grafada com "ss".
A dedução seria válida
se as duas palavras fossem da mesma família.
Mas não são.
Uma, até certo ponto,
tem sentido contrário à outra!
"Excesso" lembra algo abundante
e "exceção" sugere algo
que acontece escassamente.

Portanto, apesar da aparente analogia,
devemos grafar "exceção" com "ç".
Não será muito difícil memorizar isso
se associarmos "exceção"
com "excepcional",
palavra que certamente todos nós,
sem hesitar, escrevemos com "c".

EXTERNO, ESTERNO E HESTERNO



"EXTERNO" é o que está fora ou vem de fora; exterior.
"ESTERNO" é o osso dianteiro do peito.
"HESTERNO" é um adjetivo que se refere ao que passou, ao dia de ontem.

FALSO COM "S"



DISFARÇADO COM "Ç"



"Falso", "falsificação", "falsificado", "falsificador"
são com "s", pois pertencem à mesma família de "falsidade"
(com "s") que significa "hipocrisia",
"fingimento", "fraude".

Mas "disfarçar", "disfarçado", "disfarce" são com "c",
pois pertencem à mesma família de "farça" (com "c")
que é uma peça cômica; daí se supõe, inclusive,
o uso do "disfarce" (=máscara)
para se tornarem os personagens mais engraçados
ou para não serem identificados.